

P 830



A Silheria

ANNO V

N. 173

500
RS.

RECIFE, 17 DE JANEIRO
1925



A ALEGRIA É FUGAZ

Agora envolve-nos com o seu véo encantado, através do qual a vida se nos desenha com as mais risinhas tintas; e logo quando mais ansiamos por approximar-nos della, foge-nos e desaparece, deixando nos apenas recordações e saudades. Por isso quando a Alegria passa por nós e conosco se demora um pouco, devemos gozarl-a, franca e intensamente.

Se o vinho, a dança, a tensão nervosa, a vigilia nos causam no dia seguinte algumas ligeiras consequencias desagradaveis, não nos importe! A alegria vem-nos raras vezes, ao passo que a tristeza é a nossa companheira de todos os momentos. Além disso, com uma doze de

CAFIASPIRINA

não só desaparecem como por encanto a dor de cabeça, o malestar geral, a depressão nervosa, que costumam occorrer em casos taes, como em poucos momentos o organismo readquire o seu perfeito equilibrio.

A CAFIASPIRINA é igualmente eficaz nas dores de garganta e ouvidos, nevralgias, enxaquecas, resfriados etc., e offerece a inestimavel vantagem de não affectar o coração.

Vende-se em tubos de vinte comprimidos ou em "Enveloppes Cafiaspirina" de uma dóze.

Licenciado pela Directoria Geral da Saude Publica com o No. 208, de 7-10-1916.



Conto semanal — A VOLUPIA

— A morte de Dina — continuou Alberto com voz lenta — foi um desses espasmos medonhos que já se tornam communs nas mulheres de nossa época.

Todo o mundo chic, esta onda multiforme de interpretadores da vida das cidades, commentou o facto de maneiras diversas, porém, creio, que não houve um só que pudesse analysal-o profundamente, ignorantes que eram de pormenores existentes. Isto concorreu para que o acontecimento cahisse mais depressa no esquecimento.

— E tu, conheces esses pormenores?

— Conheço. E por isso penso que jamais esquecerei a tragedia psychologica que foi aquella morte.

O scenario em que estavamos prestava-se a historias tetricas.

A chuva cahia meúda e impertinente, fazendo fugir os transeuntes.

Na avenida larga os automoveis deslizavam com intermittencia cortando com o som das buzinas o soturno marulhar das ondas. No "bar" do hotel, fartamente illuminado, nós eramos os unicos.

— Como sabes — reatou Alberto — tive com Dina relações intimas, durante alguns mezes, enquanto estava em São Paulo. Foram estas relações que me permitiram estudar o character especial daquella mulher.

Ella achou em mim não sei que apparencias de confidente, que fizeram com que a mim manifestasse os seus mais intimos sentimentos.

Isto não foi nos primeiros mezes.

No principio ella se entregava mais aos seus desejos, á sede insaciavel de luxuria que devorava.

Depois, com o passar do tempo, tornamo-nos mais intimos e a febre do sangue arrefeceu.

Foi então que ante meus olhos se desenrolou o segredo daquella alma de mulher.

Moça, rica, sem pae e tendo a mãe distante, jamais encontrou capricho que não satisfizesse. Teve todos os vicios modernos sem se prender a nenhum delles.

Amava loucamente, com febre, como se procurasse um amor que fosse capaz de suffocal-a.

Parece-me que sinto ainda o ardôr de seus beijos, humidos, que tinham qualquer coisa dos causticos fortes.

Certa noite, em uma das nossas conversas, ella se expandiu mais largamente que de costume, um mixto de melancolia e de ferocidade bailando-lhe nas pupilas cinzentas.

Recostava-se, como de costume, no divan rosa, os cabellos polvilhados de ouro esparsos negligentemente na almofada de setim.

— Não te sentes exhausta, Dina?

— Exhausta? Por que?

— Esta vida que levas...

— A vida que levo não me pôde exaurir. Sinto-me cansada, mas não é do que faço. Abate-me é o procurar em vão o que tanto desejo.

Deixei-a falar.

— Não sou uma suggestionada. Tampouco creio ter no sangue uma tara immutavel; jamais ouvi dizer que alguém da minha familia possuísse alma igual a minha.

Quizera saber o que tenho dentro em mim que me traz o cerebro m fogo, o sangue em perfeita ansiedade. Não sei em que consiste a satisfação que procuro.

A' volupia que me devera jamais consegui satisfazer. Entreguei-me com ardôr a todos os vicios que fazem hoje a alegria dos mortaes.

Foi em vão; desprezei-os por não encontrar nelles o que procurava.

Sinto sensações estranhas em banalidades grosseiras.

As vezes despojo-me da roupa ante a janella aberta da alcova. O afago da brisa que me caricia a epiderme produz em mim espasmos mysteriosos e faz-me pensar que vou ter ali aquillo cuja falta perturba o meu ser.

Muitas vezes attendendo a uma inspiração de momento, entreguei-me, disfarçada, a typos grosseiros da rua.

Mas não sei onde encontrar a satisfação do desejo cuja falta me tortura.

E' uma sensação que tem para mim uma especie de preljudio, porém que é preciso consummar, porque me suffoca, arroja-me a alma em um martyrio.

Depois eu poderia morrer, quizera até morrer no momento mesmo em que a obtivesse, porque viver assim, com a alma torturada, o corpo macerado em uma ansia infinita, é horrivel, é atterradoramente phantastico...

Ella se ergueu a mejo, os olhos faiscando, sacudindo as ondas tumultuosas dos cabellos, para depois deixar-se cahir sobre o divan, abatida por profunda prostração.

Foi a ultima vez que conversámos na sala cor de opala de sua luxuosa vivenda.

— E depois?

— Depois vimos-nos algumas vezes no borborinho da vida mundana sem trocar confidencias mais intimas.

Até que um dia a noticia terrivel correu; encontraram-na morta, abraçada ao corpo de um rapaz ainda pubere.

Os dois cadaveres, que formavam uma amalgama de carnes, tinham as carotidas abertas.

Para o mundo o facto não passou daquillo que se podia ver e, para muitos, ainda houve mysterio impenetravel.

Eu porém philosopheei de outra maneira.

Dina encontrára a sensação que buscava.

— Julgas?

— Sim. Nesta época em que os psychologos fazem dezenas de descobertas diarias, deve ser uma sensação sublime, para uma alma doentia, o morrer nos braços do amor sentindo a vida esvaír-se em borbotões vermelhos.

— Mas, para isso, era preciso que as duas almas sentissem o borbulhar da mesma paixão.

— Não acho impossivel. Existem muitas almas gemeas de Dina, disfarçadas no turbilhão do mundo, escondendo com ternuras angelicas a effervescencia de paixões titanicas.

A humanidade é o centro de uma linha vertical. A' medida que sobe o progresso, mais densa se torna a lama onde se chafurdam camadas sociaes...

Augmentára o silencio. Só se ouvia o bater surdo da garôa nas folhas do arvoredo e o compassado desmanchar das ondas nas largas pedras do quebra-mar.

O ruido distante da cidade que aquella hora ainda vivia, não chegava até nós.

Beijo fatal

Em Bagdad, nas plagas da Turquia, existiam muitos harems, pertencentes a sultões e a ricos commerciantes; figurando dentre elles, como de maior fama, o de Moab, não só pela sua sumptuosidade, como também pela belleza incomparavel de suas mulheres. Moab, o famoso mercador de perolas, trazia sempre estampada na physionomia, a severidade, com que tratava as suas favoritas. As odaliscas, eram mulheres de semblantes encantadores e de corpos venustos, onde fremiam estonteantes sejos que revelavam sensualidade. Diamantes, rubis, opalas, afinal pedrarias electrizantes á retina de qualquer ser humano, haviam ali em profusão. Ao longo da vasta sala, cobria-lhe fina tapeçaria do Oriente; ao centro, de um rico turibulo, engastado de pedras preciosas evoluia lentamente, em espiral aromatico incenso; em cada canto aspirava-se um odor inebriante, da myrra da Abyssinia. E ellas, como quando Sonnica divisava ao longe por dentre as gigantes columnas de seu templo, a silhueta encantadora de Acteon, expunham, unicamente a Moab, a exuberancia de suas carnes alabastrinas, a protuberancia de seus seios. Somente elle podia ve-las, miral-as, gosar-as.

Somente ali, naquelle ambiente delicioso e mdo, encantador e repugnante, proporcionador de maravilhas e de consequencias funestas, uma creatura de olhos negros, dentes amarinados, cabelos cor de azeviche, permanecia inerte, silencios, alheia aquillo tudo.

De repente aquella mudez da odalisca desluzbrante foi perturbada, por uma falla, de bondade e de ternura.

Que tem Gertrudes? perguntou Moab para quem apenas tinha uma entonação, muito diversa da das outras.

Não sabes, que quando aqui entro, quero alegria, musica, beijos e só com o teu sorriso é que me sinto satisfeito? Gertrudes, dança,

JORNAL

— DA —

LAVOURA

Teleph. 663 End. teleg. CANNA
Redacção e administração
Rua 15 de Novembro 452 — 1.^o
andar

UMA VEZ POR SEMANA

TRATA DOS INTERESSES DA
LAVOURA, DA INDUSTRIA, E
CRIAÇÃO

Assignatura 15\$000 por anno

AO PUBLICO

A Singer Sewing Machine Company

communica ao publico em geral que, attendendo ao progresso desta capital, abrirá, brevemente, uma filial no Largo da Paz n. 360. Avisa ainda que se acham abertas as inscrições para as aulas gratuitas de bordados artisticos, devendo as pessoas interessadas inscrever-se em qualquer das filiaes:

Rua da Imperatriz, 65 ou Rua Nova, 181

ri, canta, imita para que eu veja, o ballado de Salomé!

E lá se foi ella, para o centro do grande harem, dançar, imitar Salomé, mostrar estonteante os traços de seu corpo de grega, que Appdes, talvez, não conseguisse debuxar em suas telas. Rodopiou, nas pontas dos pés, esgueirou-se, á symphonia melodiosa de uma harpa.

Ao terminar, exhausta, desfallecida, Elle, não se podendo conter,

tomou-a nos vigorosos braços, e mordeu-lhe lubricamente os labios pequeninos, cor de cereja, roubando-lhe o unico beijo daquella noite promissora; pois ella, como a pom-binha da lenda que ao se lhe introduzir um espinho venenoso na cabecita, encantou-se, tinha morrido, sem pronunciar palavra, encantadoramente, horrivelmente, nos braços rijos de Moab, o mercador de perolas.

CHARLES.



PEDRINHO — Não pense você, Pedrinho, que nestes dez annos ainda poderá escrever qualquer cousa que o nosso publico venha a ler com satisfação. A chorona "Historia de uma virgem pura" é publico refinada e você que parece um moço de bons sentimentos, não deve querer mal aos leitores d'A *Pilheria*, para ministrar-lhes tamanha dose de tão máo purgativo.

HONORIO REIS — Li de todas as formas o seu soneto, adaptei-o a todas as escolas e não sei o que você pensa e sabe dessa materia que só com muita alma se pode penetrar. Eu até cheguei a pensar em alguma troça de sua parte. De qualquer modo o seu "soneto" "Miséria feliz" com aquella theoria de "rir feliz o individuo que passa fome" e com aquellos versos de todos os tamanhos e feitios, só encontrou um caminho certo e esse você deve avaliar qual tenha sido.

HILTON BOTELHO — A sua poesia "Escuridão e Corrida de Cavallos", em puro estylo futurista, dedicada a mlle. S. F., fez um formidavel successo aqui entre nós. Fez tanto successo que, acredite, ao fim de sua leitura, todos, pela influencia de sua epopéa ás corridas de cavallos, "montaram" infamemente sobre a sua mísera carcassa litteraria, dei-

S. P. L.



xando-a em frangalhos. E olhe que a pobresinha foi esporada á vontade...

Mlle. ZEZE — Então, minha bôa amiguinha, você achou que só eu lhe poderia informar sobre o caso do homem que luctou com o tubarão em Olinda. Olhe que a honra não é das maiores. Em todo caso, o que poderia eu dizer-lhe? Apenas que o tubarão foi leal, atacando o moço-athleta, em lucta permitida, a lucta romana, que você deve conhecer e que o moço teve de se defender na altura, pondo em pratica os seus conhecimentos athleticos. De que o tubarão não gostou

foi dos juizes que actuaram á bala...

JAYME GRIZ — Recebemos o seu protesto á nota que publicou, em o nosso ultimo numero, o dr. A. de S., em relação á sua pessoa. Acha você, meu querido athleta, que elle o fez Jeca demais, com aquella sua attitude diante do vasto "açude" e diante das mulheres bonitas e boas que enchem, diariamente, a cidade.

Mas, não lhe queira mal e fique certo de que, hoje, você está muito differente do que foi...

RENATO SILVA — Porque você não escolheu outro assumpto para o seu conto. Não sabe que A *Pilheria* penetra todos os lares e que o seu programma não admite contos daquella natureza? Com o mesmo trabalho com que você urdiu o tal conto, poderia ter feito cousa muito mais honesta. Só volte "alinhado", seu Renato.

FASANARO — Caruarú — Porque nos indaga da fundação de uma sociedade dramatica dahi, a qual tem por patrono um dos nossos poetas? Será crível que você, da terra, desconheça o caso? Pois nós o sabemos com todos os detalhes que o poeta Santiago tem se encarregado de espalhar, por effeito de uma carta do Santa Rosa, cidadão dahi.

LE'O-BORBA.

ESTA' PROVADO

QUE A

Casa Muniz

E'

O estabelecimento que no Recife possui o mais rico e moderno sortimento de calçados e chapéus.

Rua da Imperatriz, 246

— Phone 679

O Sabonete "RIALTO"
é o preferido por todas as pessoas
de bom gosto

De aroma delicadissimo e cuidadosa
confeccção, o seu uso

refresca e embelleza a pelle

Vende-se em toda parte

O SABONETE
ZANUBIA

rivalisa com os mais finos sabonetes estrangeiros

Uzal-o uma vez, é preferil-o sempre

Tintas para tingir em casa
SUMIOR

Tinge todos tecidos e em todas as cores

E' a ultima palavra em tintas para tingir

Exijam sempre a marca "Sumior"

VENDE-SE EM TODA PARTE

Unicos Agentes : **Martins Pires & Cia.**

Rua do Livramento N. 110--1º andar

O R O U B O

O applauso estonteante, que nasce nas galerias altas e repercute na platéa, cobrindo a alma dos artistas, havia muito que não sonhava para o eminente dramaturgo Rafael Berruezo.

De fracasso em fracasso, resolveu pôr uma tregoa ao seu labor, certo de que tal descanso influiria em seu cerebro, accusado de exgottado pelos criticos, que, nas horas solennes dos seus triumphos, tinha sido incondicionaes, louvadores de sua obra.

Carecedor de motivos originaes e sonhando com a desforra formidavel que pretendia tirar, procurou em quanto aspecto de vida podia encontrar um solido assumpto, até que, afinal, sua facultade de observador achou na casa de um collega amigo seu o argumento desejado.

Havia lá novidade, intensidade dramatica, personagens definidos e, sobretudo, um fundo moral que, de antemão, parecia brindal-o com o beijo da gloria. O lamentavel estava no facto de o seu amigo ser um dos personagens centraes.

Que dizia elle, quando visse em scena o seu proprio drama? Rebelar-se-ia? Reprovaria seu proceder iniquo?

Poucas perguntas se fez a si proprio. O desenvolvimento de tão precioso argumento o attrahia como um iman...

E, quando tinha terminado a sua peça, antes de lê-la ao censor litterario da companhia, teve impetos de rasgal-a, mas não ponde; seu egoismo falava mais alto. E decidiu-se, afinal, pela estréa.

Na noite da primeira representa-

ção, antes do inicio do espectáculo, foi buscar o amigo, que ia arrastando uma vida miseravel. Havia, em sua miséria, febres provocadas por mordeduras venenosas. A vida, amarga sempre para o homem de genio mostrou-lhe o lado ruim; mas, elle tinha uma vontade semi-adormecida, que, ás vezes, falava: falava para dizer que pensava escrever um drama que faria época.

—Deixa-me, Berruezo, que reflicta bem. Verás como tambem eu farei um drama real... Oh! sim! E chegaria Sanchez...

Pela consciencia de Berruezo passou, fugace como um relampago, a luz do arrependimento. Mas, foi um segundo, apenas!

—Acompanha-me ao theatro — disse Berruezo para o seu amigo.

* * *

E, juntos, por detraz dos bastidores, viram levantar-se o velario.

A farça começou.

Berruezo, em lugar de prestar attenção á interpretação, observava seu companheiro, que, pallido, como a linha visual fixa na scena, semelhava a uma estatura.

Ao cahir a cortina no final do primeiro acto, estrondosos applausos coroaram a obra e os actores, o mesmo acontecendo nos actos seguintes.

No final, o publico, juiz soberano, improvisou uma manifestação de homenagem ao autor.

Foi um triumpho, positivamente, soberbo.

* * *

Lógo, se promoveu um banquete a Berruezo. Na hora dos brindes,

de todos os labios brotaram palmas e palavras enaltecedoras dos meritos de Berruezo. Tocou, por fim, a vez ao amigo intimo de dramaturgo, o qual começou dizendo:

—Eu, senhores, levanto o meu brinde... pela minha tragedia...

Alguem riu.

Berruezo, rapido, segredou aos ouvidos de um chronista:

—Está louco!

O facto é que o louco proseguiu:

—Nas paredes de minha casa se desenvolveu uma drama tão pungente, que pensei apropriar-me de suas scenas para construir minha obra genial. Um amigo, porém, entrando lá, foi roubar-me, o argumento! Deixou-me, portanto, na rua! Mas, eu o accuso perante vós! Accuso-o de ter praticado o roubo de uma idéa! Além disso meus senhores, os revezes da vida de um amigo não devem servir de base para sustentar nosso talento... Elle roubou-me, pois, com aleivosia e ensinamento...

E quiz continuar falando, mas não no deixaram.

Novamente, Berruezo exclamou, agora alto, para que todos ouvissem:

—Está louco!

* * *

Hoje, internado em um hospicio, o pobre louco pede, em gritos angustiosos, que lhe devolvam seu drama real, o drama pungente que elle viveu e que lhe roubaram com "aleivosia e ensinamento" — sendo autor do roubo o seu amigo, o glorioso dramaturgo Rafael Berruezo.

RAUL MARTINEZ.

Rei desthronado

Ao amigo João Plínio Cruz.

Ainda hontem recordando o nosso amor extinto, senti os olhos meus, molharem-se de pranto, e por isso, senhora, acreditae, não minto, soffri como ninguem na vida soffreu tanto.

Eu bem sei que de vós, assim m'o diz o instincto, nada posso esperar; tudo passou... No entanto, como vos esquecer, si dentro d'alma eu sinto vibrar eternamente a vossa graça e encanto?

E dizer que eu vivi, como um louco, suspenso á mentira que existe e palpita, fremente, em vossa bocca, em flôr, que enalteço e que incenso!

Hoje, desilludido, á mercê do abandono, sou um rei exilado, ouvindo, tristemente, o desabar ruidoso e infausto do seu throno!...

ANNIBAL PORTELLA.

"El mismo fim..."

"El Amor tiene siempre el mismo fim..."
Vicente Blasco.

Como todos os seres deste mundo,
Eu tambem tive o peito apaixonado...
O sorriso dum olhar fóra o culpado
Do meu peito soffrer amor tão fundo...

Que desejo eu sentira de beijar
A mulher que foi tudo para mim!
Os seus olhos fitaram meu olhar
E ficou no meu peito um amor assim!

Desde então, nada mais pude fazer
Que não fosse a pensar nessa mulher...
Que sorriso idéal que olhar profundo!

Declarei-me... Aceitou... Tive-a, afinal...
...E amei um amor bruto, animal.
Como todos os seres deste mundo!...

Espinheiro.

MARIO ELIAS LEAL.

Guarda e passa...

Para Manoel Araújo.

Neste banquete que idealiso agora,
Commigo proprio, após ler-vos a carta
Em que dizels estar já de mim farta
E que, por isso vos ides embora;

Nesta hora solenissima, nesta hora,
Em que, do meu, o nosso amôr se aparta
— Com uma bravura original da Sparta —
Vos beijo as mãos como fazia outr'ora...

E ergo o Chablis da Rima, alegremente,
Para saudar mais este claro-escuro
De minha vida de descrente e crente.

Hip! por vós, por vosso amôr perjuro!
Hip! por meus bons fados no presente!
Hurrah! por meu socego no futuro...

MANUEL DE LOUREIRO.

Meu coração

E' velha habitação, meia arruinada,
Onde o silencio ha muito tempo mora.
Nelle não ha mais alegria, e nada
Existe mais das illusões de outr'ora.

Sem ter fé, sem ter luz, sem ter a amada
Esperança que a vida revigora.
Em cada pulsação, sente elle agora
A dôr profunda de uma punhalada.

Não procures achar nelle guarida,
Para a tua alma de esplendôr access.
Para o amôr puro que o teu peito invade...

Ah! Não o busques jamais... elle querida
E' o azylo divino da Tristeza.
E' o convento tristonho da Saudade...

FERNANDO BURLAMAQUI.

Cartas espalhadas

Não sei por que é sempre n'uma
noite muito linda de luar que me
apraz responder ás suas delicadas
missivas perfumosas d'esse perfume
de sandalo que tanto me inebria. E
é n'uma noite de um luar formoso
de Janeiro que vou responder sua
cartinha amiga, subtil como você,
cheia de seu espirito educado. A lua
é um reflexo de prata, um espelho
de crystal, e eu adoro a lua e amo a
lua, porque n'ella, vejo reflectida to-
da a sua graça toda a sua volubili-
dade. Tenho diante de meus olhos
mortiços a letrinha mignon de sua
cartinha e parece-me que vejo em ca-
da letra sua, uma estrellinha lumino-
sa, no ceu azul que é o papel em que
você me escreve.

Faz votos para que o Natal tenha
sido feliz para mim e deseja que este

1925, me traga muitas venturas. Você,
quanto é bondosa! Como pode um
bohemio, ter um delicioso Natal,
quando siquer não tem um carinho
amigo, quando vive cheio de illusões,
cheio de saudades? Não, minha ami-
guinha, o meu Natal, foi um hymno
de Saudade. Saudades dos entes
queridos que se encontram longe.
Saudade d'aquella criatura boa que
me gulou os passos e que do Alto pe-
de a Deus por mim, minha santa
Mãe. Saudade, d'aquella terra ami-
ga e boa aonde me iniciei nos primei-
ros passos, onde começou a educaçã
de meu espirito. Vê, pois, minha
amiga, que o meu Natal, foi como já
disse, um hymno de Saudade. Jesus,
não procura os poetas que tanto o
chamam; e a mim que ando correndo,
como um louco, atraz de um vulto fu-
gido de Felicidade, elle, nem me
visitou.

O anno de 1925 amiguinha, foi um
hymno de Tristeza. Ao lembrar-me
que fico velho, eu fico triste. E á
meia noite de 31 de Dezembro eu
lembrei-me tanto da velhice, que (não
é hypocrisia) quasi choro. E se cho-
rasse?

Vae-se um anno vem outro e tor-
na a ir e eu nem siquer atinjo aquel-
le vulto de Felicidade, tão esquivo.

Eis em pequenas palavras e toscas
linhas o que foi o meu Natal, o que
foi o sorrir de 1925 para seu amigo.

Escreva-me muito. Console o meu
espirito com essas cartinhas tão mel-
gas, tão cheias de sua bondade. Não
me esqueça e accete o meu beijo res-
peitoso em suas mãos de fada.

Recife 14 — 1 — 25.

ANTHERO VIDIGAL.

Especial "PILSEN" e "RIO BRANCO" (clara)



Fabrica de Cerveja Paraense

SÃO

As cervejas mais saborosas, inofensivas e fabricadas
exclusivamente com lupulo e cevada de 1.ª qualidade.

AGENTES — **P. Franca & C.**

A infelicidade de João Diogo

João Diogo Cascallares era um homem bom, dessa bondade ingénua e espontânea que o vulgo, allás com alguma razão, qualifica de idiota. Durante seis annos de casado, pôz todas as suas energias a serviço do conforto domestico, e, graças ao seu espirito ordenado e previdente, já possuía uma casa modesta porém com relativa descenscia para elle e os filhos, e tinha a sua manutenção garantida por um emprego pago pelos cofres do Estado.

Mas, apesar disto, João Diogo não era feliz.

Faltava para a sua completa felicidade alguma coisa que elle mesmo não sabia o que era.

E, em demorados exames da sua consciencia, fazia estas ou parecidas reflexões:

— Que falta para a minha perfeita felicidade? Tenho um lar honrado e limpo, que não trocaria por nenhum desses sumptuosos palácios onde os moradores, com a apparencia de uma falsa felicidade, vivem talvez em virtude de sua especial posição no mundo, em lutas eternas produzidas pela vaidade e pelo orgulho.

Tenho uma esposa, que si não é o modelo das esposas, entretanto pouco deixa a desejar; boa e zelosa, conformada com a nossa modesta situação; e tres filhos que quando regresso do meu trabalho, cansado do labor diario, enchem de alegria o meu coração com as suas vozes infantis, chamando-me "papá".

Apesar disto, sinceramente, não me considero um homem feliz. Porém, será acaso por que eu não comprehenda em que consiste a verdadeira felicidade? Ou esta não existe sinão no vocabulario dos homens, e não passa de uma palavra, um gesto de vaidade pelo qual procura despertar a inveja alheia, dizendo-se felizes sem o serem?

E proseguiu João Diogo mergulhado em pavorosas deducções, até que a voz da esposa, annunciando o jantar, vinha despertá-lo.

Um vulgar acontecimento domestico fez-o um dia descobrir a chave da sua lamentavel infelicidade.

Approximava-se o quarto anniversario natalicio do seu primogenito, e uma noite, enquanto os pequenos dormiam, combinára com a mulher a melhor maneira de comemorar a data.

— Compre-lhe uma roupinha á marinheira, com uma calça larga e collarinho azul.

— Parece-me mais acertado adquirir aquelle automovel de cordas, que outro dia vimos — opinára elle — convencido de que este presente, embora menos pratico que o lembrado pela esposa, agradaria mais ao filho.

Como não estavam de accordo com a escolha do presente, elle propoz outra coisa, que elle não considerou conveniente, lembrando ainda outra que igualmente não foi aceita pela esposa.

E, como não tivessem chegado a um entendimento definitivo, elle pensou em fazer valer a sua autoridade de chefe de familia.

— Bem — disse imperiosamente. — Comprarei o que entender, e o que fizer estará bem feito.

Ella, não obstante a resignação por elle attribuida, em se tratand-o de interesses domesticos, não admittia outra vontade sinão a sua, pelo que replicou colerica:

— Comprarás o que eu quero ou caso contrario deitarás fóra o nosso dinheiro, pois farei em pedaços o brinquedo e o meu pobre filho ficará sem um presente.

E, tomada de uma violenta crise de nervos, rompeu a chorar desesperadamente.

Nessa noite, João Diogo esteve acordado até muito tarde, sem conseguir conciliar o somno, com uma idéa fixa trabalhando-lhe no cerebro, especie de tenaz obsessão que não o abandonou durante toda a noite, e que o perseguiu por muitos.

Em casa, na rua, á caminho da repartição, deante da grande quantidade de processos espalhados sobre a sua mesa, pensava amargamente:

— Por que tenho uma mulher tão exigente, que me condemna ao seu capricho, reduzindo-me ao papel de eterno executor de sua omnipotente vontade?! Ou porventura eu, João Diogo Cascallares, pae de tres filhos, empregado ao serviço de uma nação independente e democratica, não tenho direito como qualquer cidadão, a satisfazer um desejo meu?

E rebelava-se contra a tyrannia de sua esposa; tornára-se taciturno e concentrado, e apesar disto não se resolvia a comprar o brinquedo mecanico, temeroso de que sua mulher cumprisse a promessa.

Assim vacillando e protestando intimamente, chegou até o dia do anniversario do pequeno, sem que tivesse voltado a tratar do assumpto com sua esposa, e sem que houvesse tambem decidido a effectuar qualquer compra.

Nesse dia, muito cedo, João Diogo abandonou a casa encaminhando-se para o centro da cidade, detendo-se longo tempo deante das montras das casas de commercio, sem saber o que comprar.

Porém, como o tempo corria e era forçoso resolver alguma coisa, decidiu-se finalmente, entrando em uma alfaiataria de crianças, comprando a roupa escolhida por sua mulher.

Immediatamente sentiu renascer no seu espirito a tranquillidade perdida, chegando a sentir-se quasi feliz. Já em casa, enquanto vestiam a roupinha no filho, sua mulher, galante e cuidadosa, lhe sorria outra vez reconhecida, triumphalmente...

E, convencido o bom do João Diogo de que sua desdita era obra d'elle proprio, que se atormentava inutilmente por motivos futeis, deixou a mania de confabular com a sua consciencia, como querendo arrancar della o porque da sua "immensa infelicidade", e vencido por aquellas lutas terriveis entre o seu amor proprio e sua "autoridade" subalternizada pelo capricho da mulher, pensou philosophicamente:

— Ella tinha muita razão: o automovel não tinha nenhuma utilidade; em compensação, como está lindo o Joãozinho com as suas calças compridas e fardado!

E, beijando carinhosamente o pequeno, sahio de casa rumo ao Ministerio, onde o aguardava importantes trabalhos, livre de preoccupações gozando os beneficios da sonhada aposentadoria, como premio merecido dos seus affazeres e fadigas...

EDUARDO MARTIN.

Lgrimas de amor



Lgrimas de amor! São estrellas que refulgem
Em pleno céu azul banhando corações.
Fazendo recordar os juramentos santos:
Promessas eternas de amores e paixões

Lgrimas de amor! São perolas que rolande
Pelas faces de lindas virgens aloiradas,
Symbolizam os castos sonhos encantados
Das que amam em segredo e sabem ser amadas.

Oh lgrimas de amor! Oh lgrimas divinas!
Traductoras fiéis das maguas que sentimos;
Em verso haveis de ser cantadas toda vida:
Até que tudo volte ao chão donde partimos

GILLIATT SCHETTINI.

O IODOLINO DE ORH

Contém, de uma fôrma perfeita e assimilavel, todos os agentes medicinaes que vencem e curam a anemia. O tonico mais completo, depurativo anti-escrofuloso. Receitado diariamente pelos medicos mais eminentes, que attestam o seu alto valor therapeutico nas doenças seguintes:

Anemia de diversos typos — Escrofulas — Rachitismo — Pallidez — Flores brancas — Tuberculose chronica — Falta de fome — Magreza — Falta de energia — Cansaço cerebral.

Para as Creanças - é indispensavel no periodo do crescimento. Fortifica e desenvolve normalmente. Evita as doenças da Infancia, facilitadas pela anemia. Corrige a nutrição deficiente. Augmenta o apetite, engorda e desenvolve as côres.

Para as Meninas - no periodo da puberdade, é a garantia contra desarranjos futuros.

Para as Mães - no periodo da gestação e da amamentação, é prodigioso.

Para os Homens - no periodo da vida intensa, augmenta o vigor e as forças. Evita a perda de energia. Conserva e activa as funções cerebraes.

Aos Velhos - evita a decadencia, reconstitue e fortifica o organismo.

INSUBSTITUIVEL NAS CONVALESCENÇAS

Os resultados colhidos são sempre superiores em todas as idades. Fortifica, desenvolve e evita a invasão de molestias causadas pelo enfraquecimento do organismo.

Em todas as Drogarias e Pharmacias do Brasil.

HEINZELMANN & C.

Rua 1.º de Março-115-Sobrado — Rio de Janeiro

Semanario de artes, humorismos e mundanidades

Director proprietario — Alfredo Porto Silveira

Redacção e administração: rua 15 de Novembro 331. 1º andar Phone, 45

CIRCULAÇÃO AOS SABBADOS

Numero avulso 500 réis — Numero atrasado 800 réis

Assignatura annual 25\$000. Assignatura semestral 15\$000

Representante no Rio de Janeiro e São Paulo: dr. Luiz Mendes, avenida Rio Branco, 127, 2º andar. Rio de Janeiro.

A Tiberia

Anno V — Num. 173

Recife, 17 de Janeiro de 1925



Estes dias que passaram não foram de todos vasilios. Houve sempre um pouco de vida em torno de suas horas medidas religiosamente pelos relógios da cidade. Depois das lindas noites de arte que a visita do poeta Hermes-Fontes nos proporcionou, tivemos a abertura de uma temporada theatral no Parque. o inicio de uma serie de jogos inter-estaduaes, de foot-ball, harmonisando-se tudo, apesar de sua heterogeneidade para um pouco de agitação na vida por vezes amortecida da cidade, mão-grado a approximação da hora deliciosa da folia. Dentre esses dias todos, passou, quasi apagado, o dia do 1º centenario da morte do grande frei Joaquim do Amor Divino Caneca, um dos maximos luctadores dos primordios do nosso magno sonho de liberdade, heroe que sacrificou tudo quanto possuía, até a propria vida, pela propaganda e pelo triumpho de seu ideal grandioso. E, se não viu realizado o seu sonho, ao tombar no largo das Cinco Pontas, ao golpe da tyrannia que luctava para abater, elle e o seu sonho não morreram para a nacionalidade. para o povo. que. annos depois, chegou á effectividade do sonho grandioso, desfraldando a bandeira de um regimen libertario, desde as aguas magestas do extremo norte, até ás coxilhas heroicas do extremo sul. Desapparêra o sementeiro, mas a semente ficára mais exuberante, mais fertil, com a réga do sangue do martyr heroico, rebentando depois, para uma colheita farta e opima, 13 de janeiro, senão teve qualquer consagração official, foi, decerto, lembrado em cada lar brasileiro, como um dia de saudade para a patria, dia cujo sol assistiu, entre brumas, um dos maiores crimes da terra e um sacrificio que vale bem a homenagem de uma consagração. 13 de Janeiro passou apagado, mas 13 de Janeiro foi um dia de saudade para Pernambuco.

JOÃO

OUTRO

Entre um acesso e outro da allucinada Mauricéa

Sabbado. *Bal de têtes* em Boa-Viagem. 22 horas. O *grand-monde* se diverte. A *jazz-band* põe notas vermelhas, no ar. As meninas redopiam e os rapazes vão com ellas. Ha um *frisson* de alegria e um começo de *doídice* — a alegria e a doídice que o Carnaval traz consigo, para embriagar a gente. A grande bebedeira dos tres dias já começou. Momo, sabbado ultimo, já espionou já piscou o olho para a cidade. Agora, ninguém mais o deixa, sinto na cinzena quarta-feira dos illudidos e enganados.

A festa com que Boa-Viagem saudou a proxima chegada do soberano das serpentina e do confetti, foi um pequeno deslumbramento de côres e mulheres.

Quando Fradique saltou, com tres caixas desocupadas, já encontrou o Casino em festa. Muita gente, muita luz, muita musica. A decoração vibrante de colorido e de gosto. Mascaras, serpentina, galhardetes e flores e mais um friso vermelho onde um gato preto, de vez em quando, se abespinhava para os que passavam. Sobre tudo isto a scenographia, o apuro, o gosto do arranjo das cabeças femininas: penteados originaes, cartolas de feitios diversos, pentes de *teja*, flores de todas as côres...

A porta encontro o Jair, maneiro, distincto, cheio de compromissos...

— Jair, em que está V. pensando? E elle, risonho.

— A qual hei de satisfazer...

Num grupo, Collaçinho faz graças. E é um morrer de rir com o Collaçinho. Junto estão o *Buick* e o *Ford* melhor frequentados da cidade. O Adolpho assegura que já se acha phantasiado com a sua caréca. Para um *bal de têtes* não ha nada melhor. E garante tirar o premio... Sane, perto, todo solemne, parece estar cumprindo um rito sagrado — o rito da elegancia e do *flirt*. E alisa o cabelo, que espelha todas as luzes do Casino.

A orchestra, magnifica, ataca o "Fremito do Peccado". E as damas, acompanhadas, entram no grande tablado.

Aquella, de cabelleira polvilhada como o faria tão bem uma fidalga do seculo XVIII, fala a alguem, de um livro de versos que ella teria quimado si não lhe fosse mais facil devolve-lo.

Sua graça e seu donaire irradiam sem que preciso seja provocal-os.

As duas encantadoras meninas de cartola, *cache-col*, monoculo e piteira passam e repassam, disputando entre si o ambicionado premio, que, afinal, ambas veem a tirar.

A sympathica moça que traz a cabeça coberta com um lenço de cigana, olha, com aquelle riso de olhar que a faz tão attraente, o rapaz de preto, agora comprometido.

Aquella Santos Dias esquece que o premio da noite não é o de belleza, assim como Edith se esquece de que não é, tambem, o da mulher dançarina.

Aquelle rapaz, artista e sonhador, mettido em sua roupa preta, luzidio em sua camisa de seda, de que possui tanta colleção e todo cioso do elegantissimo laço de gravata, dispõe-se a dançar apenas uma vez, accusa com que satisfará, talvez, algum jovem coração. E, afinal, porque ella assim o quer, não dança nenhuma vez, apesar dos insistentes pedidos...

O rapaz, a quem prometti — e aqui o cumprio — não revelar o nome, aproxima-se de um grupo onde o Rodolphinho pompeia, lustroso e calmo. O rapaz cheio de ossos e idéas indaga, curioso, ao moço artista e sonhador:

— De que veio elle phantasiado?

— De indiferença, responde o outro contando o numero de botõesinhos da camisa de seda fresca.

Armando, a um lado, faz uma das suas. Mas, descoberto, vem aos ouvidos de Fradique pedir lastimoso e delicado:

— Fradique, me deixe em paz. E' o melhor que V. faz...

Annoto a phrase e elogio a rima.

Vitalina, tira pó, apparece em pessoa no Casino. E' um typo que faz rir. Consegue sem esforço o premio para os rapazes.

O Nelson, maestro tornado dansa-

rino, procura, por todos os meios, cansar a dama que lhe serve de par. E consegue, porque afinal, á repetição da valsa, ella prefere descansar um pouco a continuar com o Nelson, em 4ª velocidade...

A menina, morena e linda, acaba de dançar um *for-rot*. E attenciosa e delicada agradece ao seu cavalheiro os delictuosos minutos que passou e o pequeno rasgão do seu vestido.

José Guilherme, recém-vindo do Rio, está num ceu aberto. Junto delle, Jorge Martins, tão parecido com elle, opina que aquillo seja mais um inferno. E ninguém sabe qual é a santa que aquelle adora e nem de que diabo este foga.

Alguem lastima não poder evitar, como deseja, dançar com certo par. Com isto, consegue justamente o que quer.

Aproveitando a distracção de todos, alguem vae ao mar, molhar os cabellos, que o vento doídivano não deixa socegar. E outro alguem que lhe acompanha, vê, com pesar, que o que pensava ser pó de arroz era somente, neuthol, oxido de zinco e talco, para coceiras.

Emquanto dança, certo rapaz faz uma descoberta singular. Em volta do sensacional achado, Augusto Alvares e Misael, confabulam. Afinal, o caso tem solução pela presteza atilada de alguem que o faz desapparecer.

Hermes Fontes, risonho e maneiro, cumprimenta uma roda, em volta de uma mesa. Todos o querem conhecer. E, como sempre viveu, nos seus versos, nos seus livros, o poeta se vê cercado de um halo de enternecida admiração.

José Tasso dança animadamente com aquella pequena irrequieta e travessa. E constróem, ambos, castellos que não de ficar, talvez...

Thereza, a Therezinha do Menino Jesus, não cabe em si de contente. Perto della, passa Aura Araújo, com a aurea cabeça rebrilhando, polvilhada de pó doirado.

Olho, de longe, alguem que foi, ao mesmo tempo, o mal e o proprio remedio.

A orchestra repete, pela 5ª vez, o ultimo numero. E, acabada a festa, tomo o meu automovel e volto pensando que estas festas em Boa-Viagem são o que ha de melhor na cidade.

Venho tomando as minhas notas, recordando as meninas todas que a tornaram tão linda: de uma, o penteado, de outra, a phrase cortante, de outra ainda, a *blague* deliciosa...

E chego, enfim, em casa, cansado, alegre da vida e escrevo esta tolice.

FRADIQUE TORRES.

Cabellos

UMA DESCOBERTA CUJO SEGREDO CUSTOU 200 CONTOS DE RE'IS

A "Loção Brilhante" é o melhor específico para as affecções capillares. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contém saes nocivos. É uma formula scientifica do grande botânico Cround, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

É recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro, e analysada e autorizada pelos Departamentos de Hygiene do Brasil.

Com o uso regular da "Loção Brilhante":

1ª — Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.

2ª — Cessa a queda do cabelo.

3ª — Os cabellos brancos, descolorados ou grisalhos voltam á cor natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.

4ª — Detem o nascimento de novos cabellos.

5ª — Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.

6ª — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A "Loção Brilhante" é usada pela alta sociedade de São Paulo e Rio.

A venda em todas as drogarias, perfumarias e pharmacias de primeira ordem.

Alvin & Freitas, cessionarios da Caixa Postal n. 1379 — São Paulo.



A photographia acima é da banda de Musica Municipal que tem se exhibido, nesta cidade, com geral agrado. E' seu regente o apreciado ma-

estro Marinho Reis, nosso distincto collaborador. Vê-se ainda na photographia, sentado, o dr. José Agripino Regueira Costa, director artis-

tico da mesma banda a quem a mesma deve uma grande parte do seu triumpho.

Ao Joaquim Inojosa.

Mademoiselle, Madame

DE

Raul Machado

Apesar dos estragos que o ether e a morphina vão fazendo em teu corpo e em tua estonteante for-
[mosura,
— uma graça diabolica illumina
a tua *bataclanica* figura
e a tua cabecita á *la garçonne*.

— Quando tu passas, lepida e futil, pela rua, quae vestida, quasi nua, em movimentos desarticulados, olhos de belladona, olheiras fundas, labios tintos, ha uma rebellião completa dos instinctos e um alarma de todos os peccados!

— Mas, aiheia a esse tumulto de almas em surpresa, sobranceira ao entusiasmo á admiração commum, na tua gloria anonyma e sem fim, segues com o teu *lulú*, da Pomerania, numero 1, e a tua *scrubrinha* minuscula, japonesa, de cabo exotico e ponteira de marfim...

Todo o Recife deve conhecer a figura popularissima de Simonette, aquelle moço que a fatalidade fê-lo andar pelas ruas, precariamente vestido e em situação financeira não mence precaria.

Simonette vivia a vida das nossas ruas e dos nossos cafés, servindo de chacota para os menos caridosos, a quem elle solicitava uma esportula, mal se sustendo numa bengala, tal o seu estado de doenças.

Um dia Simonette desapareceu. A principio o seu desaparecimento causou comentarios, para depois entrar o facto no rol dos casos consumados.

Entretanto, na semana que se finda hoje, foi registado o reaparecimento de Simonette, limpo, bem disposto, de saude, e com ares de almofadinha...

Como explicar a metamorphose. Simonette encontrou na medicina o alivio para os seus soffrimentos physicos e moraes.

Levado para um hospital, cremos que o de Santo Amaro, ali os desvellos do dr. Francisco Clementino, fizeram com que elle se tornasse outro, bem outro, bem differente do Simonette que vivia a vida das nossas ruas e dos nossos cafés, servindo de chacota para os menos caridosos.

Estudos Graphologicos

Pedimos ás pessoas que nos enviaram cartas para estudo graphologico, a fineza de remetter uma segunda via, pois as primeiras foram inutilizadas aqui na redacção por um accidente.

Tambem pedimos aos nossos leitores que desejarem conhecer as curiosas revelações da Graphologia, a respeito de sua pessoa, o favor de remetterem as suas cartas escriptas a tinta, em papel sem pauta e a assignatura por extenso, podendo usar um pseudonymo para resposta.

LE'O-VEIGA.

SER FELIZ...

— E o senhor?
— Quem? Eu?
— Sim senhor. O senhor mesmo.
— Pois bem. Eu lhe digo a minha opinião. Eu onheço o segredo de ser feliz. Não se espante. Conheço, não duvide.
— Então me revele este segredo tão desejado na minha vida.
— Pois, ouça. E responda.
— Diga.
— A senhora é moça, não é assim?
— Sou... parece... Mas o senhor não sabe a minha idade?
— Sei. E sei que é "gaffe" perguntar a idade das frageis creaturinhas de hoje... Mas o que lhe pergunto é outra coisa.
A senhora sente-se moça, não é assim? A sua alma é joven? A senhora tem illusões.

Tudo o que lhe vem á mente é sonho, é idealismo, é visão do que ha de ser e nunca saudade do que foi...

— Mas o segredo, meu amiguinho...
— Espere. Ouça. Não me prometteu ouvir?
— Bem. Continue.
— Pois na sua vida que agora principia cheia de luz, de perfume, de côres, nesta vida de tão poucos annos tecidos de alva renda de sonhos, nunca deixe de sorrir a todos os sofrimentos. Sorria sempre que será feliz. Não guarde nalma amor por ninguem.

Ame a todos sem amar nenhum. Seja indifferente, no intimo, a tudo o que lhe trouxer o desejo de querer alguém, de querer muito, muito.

Domine este sentimento. E sorria. Não se lembre nunca

de alguém, finja quasi sempre, sorrir de tudo e de todos. A felicidade consiste em não amar a ninguem. A senhora entendeu?

— Sim. Julgo que entendi...
E o senhor?
— Que diz?
— E o senhor então é muito feliz?
— Sou, naturalmente. Sou muito feliz.
— E o que faz para ser feliz assim? Tem fingido?
— Não, senhora.
— Tem esquecido?
— Também não.
— E não sorri?
— Poucas vezes...
— Então?

— E' que... Eu tenho amado muito alguém. E amo ainda muito esse alguém. E deixei de sorrir. E ella nunca mais me saiu da memoria...

Antonio Fasanaro.

Fructos da myopia

A myopia continua no seu auge a atacar o *almofadismo* que não se cança de exhibir no páo do nariz oculos de todos os feitios e tamanhos. E o mal da moda por excellencia, affirmam os arbitros da elegancia. Ha tambem a myopia estudada, calculada, como a de um abastado uzineiro e ex-deputado federal quando não quer ver quem lhe não interessa. A myopia, por exemplo, do joven e insinuante dr. Julio de Mello Filho é real, é verdadeira. Dil-o todo mundo. E o facto, aliás pittoresco, occorrido ha poucos dias na praia da Boa Viagem prova-o sobejamente.

Banhava-se o dr. Julinho, no meio de um grupo de alegres veranistas, quando descortinou na beira-mar um vulto feminino, em attitude de quem receia enfrentar a furia das ondas. Soccorrendo-se dos olhos de lyncê do dr. Ciero Brasileiro, este pressurosamente o convencera ser formosa a dama, pelo que o sympathetic moço num gesto de requintada gentileza, dirigindo-se a gracil nereida, offereceu-lhe a dextra.

Qual não fóra, porém, o seu espanto quando sentio na sua as mãos calosas e bolorentas da aia mais velha da cozinha do coronel Affonso Ferreira...

Vae constituir um franco successo neste carnaval um fox-trot que o nosso apreciado confrade Eustorgio Wanderley, está escrevendo o qual terá o titulo acima.

Tira pó Vitalina, será publicado nesta revista opportunamente e é offerecido aos nossos leitores pelo Laboratorio da Ascaridina, dos srs. F. Cunha, servindo ao mesmo tempo de propaganda para os productos do conhecido estabelecimento que goza em nosso meio do mais justo conceito.



As comprimidos vermífugos da
ASCARIDINA
expellem as LOMBRICAS sem
necessidade de purgantes
Vende-se em todo o BRASIL
F. Cunha & Cia - RUA da IMPERATRIZ 270 Recife

Moça velha não sae mais do canto...

Anda por ahí afóra um ditado cujo estribilho é este que encima estas linhas. E elle corre mundo. Ouve-se nas ruas, nos bondes, nos lares, em toda parte.

Naturalmente elle tem provocado desesperos.

Entretanto Olegario Mariano, o mavioso e querido Olegario, attenua de certo modo o aggressivo do ditado com esta quadra que é opportuno transcrevela:

Que importa a idade que ameaça?
Tudo passa com certeza...

Mas a belleza, a belleza
Como a propria Natureza,
Nem envelhece, nem passa...

O sr. Raphael Correia, nosos apreciado confrade de imprensa, redactor do *Jornal do Commercio* vem de publicar o *Livro das contradicções*, (em defesa do Nordeste brasileiro).

O sr. Raphael Correia estuda como detalhes os serviços realizados no nordeste, pela administração do sr. dr. Epitacio Pessoa reunindo trabalhos publicados apreciando o livro do sr. Moraes Barros que fez parte de uma commissão designada para avaliar dos referidos serviços.

O *Livro das contradicções*, foi impresso nas officinas do *Jornal do Commercio*, de Recife.



A NOSSA CAPA

Ilustra a nossa capa hoje o retrato da prenodada Mlle. Gisela Lobato, dilecta filha do major Leoncio Lobato.

ANNIVERSARIOS

Fez annos hontem o estimavel sr. Luiz Macedo, commerciante nesta praça, o qual offereceu, pelo grato motivo, uma ceia aos seus amigos na Confeitaria Bijou.

Amanhã: os pequenos Murillo, filhinho do estimavel sr. João Gonçalves da Silva; Inaldinha, filha do belletrista sr. Armando de Oliveira e sua digna esposa, d. Severina Bernardes de Oliveira.

As senhoritas: Hilda de Souza Leão Cezar, filha do saudoso dr. Cicero Cezar; Maria Pires dos Santos Leal, filha do sr. Luiz dos Santos Leal; Floriana Manzella, filha do sr. Francisco Manzella.

As exmas. sras. dd.: Aurora Soares de Senna, esposa do sr. Adolpho Senna e Amélia Peixe, esposa do sr. João Baptista Peixe.

Os srs.: dr. Ramos Leal, clinico nesta cidade; padre Affonso Graff, capellão de Iputinga; dr. Monteiro de Moraes, conceituado clinico nesta capital.

Segunda-feira: os pequenos Elisabeth, filha do capitão José Lopes Pessoa de Vasconcellos; Oswaldo, filho do sr. Bento Alves.

As senhoritas: Maria de Jesus Correia de Oliveira, filha do sr. Antonio Correia de Oliveira; Enedina Climaco, irmã do sr. João C. da Silva.

As exmas. sras. dd.: Canuta Piniheiro dos Santos, esposa do sr. João Adolpho dos Santos e Olivia Alves de Araujo, esposa do sr. Luiz Araujo.

Os srs.: dr. Francisco Costa Ribeiro, chefe de serviço no Departamento de Saúde e Assistencia e o capitão José Lopes Pessoa de Vasconcellos.



Jefferson filho do sr. Antonio Ferreira Lima, agente fiscal do imposto do consumo e sua exma. esposa, d. Laura Angela Ferreira Lima.

Terça-feira: os pequenos Wanildo, filho do dr. Nelson Mello; Durvalina, filha do capitão Jacyntho Correia e Nestolbo, filho do sr. Rotilio dos Santos.

As senhoritas: Georgina Azevedo Ramos, filha do sr. Antonio Azevedo Ramos, e Durvalina Cariry dos

Santos, filha do sr. Jacyntho Cariry dos Santos.

As exmas. sras. dd.: Clara Duarte da Cunha, esposa do sr. Francisco Siqueira Carneiro da Cunha; Maria Luiza de Araujo Silva, esposa do sr. Luiz Julio da Silva.

Os srs.: d. Sebastião Leme, arcebispo coadjutor do Rio de Janeiro; Luiz Parente Vianna, deputado José da Silva Loyo Netto e Francisco de Lima Caldas.

Quarta-feira: os pequenos Gaudioso, filhinho do saudoso sr. Gomes da Rocha; Yolanda, filha do sr. João Cardoso Moreno.

As senhrilas: Albertina Guimarães, dilecta filha do desembargador Antonio da Silva Guimarães; Maria Gentil e Maria Carolina, filhas do saudoso Barão de Contendas.

As exmas. sras. dd.: Maria Amélia Motta Silveira, esposa do sr. Severino Motta Silveira; Izabel Cruz Santos, esposa do sr. José Miguel dos Santos.

Os srs.: cel. Eulogio Antunes, despachante geral da Alfandega, Roberto Dubeux, Antonio Ferreira de Souza.

VIAJANTES

DR. CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE

Pelo "Baependy" retornou de sua viagem ao sul do país, aonde fôra representar o Estado da Parahyba do Norte no 2º Congresso Brasileiro de Hygiene, o illustre hygienista dr. J. M. Cavalcanti de Albuquerque.

A these de s.s. versou sobre o Saneamento do Valle do Jaguaribe e obteve as mais honrosas referencias no referido Congresso.

O dr. Cavalcanti de Albuquerque foi recebido, nesta capital, por uma comissão de funcionarios do Saneamento Rural da Parahyba do Norte e diversos amigos.

Ao distincto viajante o dr. Amaury de Medeiros, offereceu um almoco, prestando-lhe homenagens merecidas.

MAL QUE TRAZ UM BEM
Não haverá mais calvos dentro
de pouco tempo, usando-se

CAPILLOTONICO

O revigorador do cabello
E' empregado largamente
com o maximo exito em Queda do cabello, Caspas, Pelada, Calvicie e impede O EM-BRANQUECIMENTO DO CABELLO.

Encontra-se á venda em todos os armarinhos, pharmacias, barbearias, etc.

Representante: Americo Santos

BA - TA - CLAN

Passa, aquella creaturinha, a mais leve que o Recife possui, de um lyrismo nos olhos que parecem dois versos de Antonio Nobre;

passa, ligeira como si os seus sapatinhos dansassem um ballado russo nas calçadas da Rua Nova;

...sonho a esgarçar-se na visão emocional de um poeta...

...e ao passar eu vejo que ostenta, magnificamente azul, o livro "Os fidalgos da Casa Mourisca", de Julio Dantas;

tão leve ella é que o livro deveria estar-lhe pesado;

E eu penso, no momento em que ella entrava numa loja de modas: Vou dedicar-lhe o "Ballado de uma creatura muito leve"...

Quando? interrogou-me certa voz.

—Quando ella voltar da Europa.

Pois não é que se ausentam para o Velho Mundo as duas mais leves creaturas do Recife?

Ouvi dizer...

Tambem o Anísio Galvão ausentou-se. Desejos de conhecer outras terras, A Italia, a Suíça, Belgica e Paris, o attraem... depois de Pesqueira.

Bem triste ficará o coração de alguém que eu conheço, de alguém que me confessou passará um carnaval muito triste...

Si soubesse esse alguém o carinho com que, nas suas evocações, o tratará Anísio, mar em lórá...

Poucos dias demorou o Hermes-Fontes, no Recife. Realizou uma conferencia, patrocinada pela Academia Pernambucana de Lettras, velha instituição residente no Instituto Archeologico, e foi recepcionado por essa mesma Academia.

Pouca gente, em ambas as festas. A recepção academica, então, foi decepçional. Quarenta pessoas, não mais, incluindo-se cinco... immcrtaes. Leva-nos isso a dizer que a Academia não se esforçou absolutamente, em recepcionar o autor de "Apotheoses". Como que a não honrava a visita do poeta excelso!

Pobre Academia... archeologica!

Approxima-se o carnaval. O Club Internacional promove o seu tradicional baile, no sabbado. O Jockey Club marca igual festa-para esse dia. Como conciliar? Certamente, uma das duas ha de perder muito. Pelas observações feitas, parece-me que o "Jockey" é o "sol que desponta"...



GERALDO

Mimoso rebento do distincto casal Eurico Lopes de Albuquerque, zeloso funcionario postal, e da exma. sra. d. Philomena Medeiros de Albuquerque.

O innocente Geraldo completou o seu primeiro anniversario na quarta-feira ultima.

e o Internacional... o sol que se occulta...

Pode occultar-se, mas, chefe de gloria: o rubro do horizonte serão as insignias de suas victorias.

—Pojs que, então!...

—...Heloisa?!...

—Sim: Quasi noiva!

—De quem?...

—Ah! Quer saber de mais!

Nova paixão de Austro-Costa. O bondé de Magdalena, todos os dias. Rua da Intendencia. Uma linda figurinha de Tanagra, que vae ao Moderno vestida de côr de rosa...

O ourives de "Mulheres e Rosas", como todo espirito moderno, acha que a alma do artista não pode passar sem o alimento constante de uns

olhos irrepletos, de uns sorrisos graciosos

...até que um dia...

Carmen Gomes de Mattos. Lucia Lewin e Heloisa Chagas são tres espiritos...

...ia dizer irmanados... Mas, pelo que me referiram... a Heloisa... essas sympathias recentes... alma em festa...

Lucia e Carmen... ainda não se decidiram se, no baile de carnaval, comparecerão ao Jockey Club, ou ao Internacional. Cuidado, que vou descobrir-lhe as fantazias uma semana antes...

Margarida Motta... Você não tem razão. Porque Floresta dos Leões lhe sorri, mais, do que Recife?... Passeie, vá ao Moderno, á Bijou, á rua Nova, e o Recife lhe sorrirá... Você quer viver, sempre, pensando... Eu adivinho, nos seus olhos alegres, o retrato... eu sei de quem. Violanda tambem sabe...

Na rua da Harmonia canta, em sua alma, a harmonia de um bem que está proximo.

Já que falei em Floresta...

...Não me disseram, lá, outro dia, que está proximo o noivado de Lourdes Leal de Barras...

E a minha creatura leve! Sempre a perseguir-me a minha creatura leve...

Ainda ante-hontem, quando eu a vi, não pude senão recitar, baixinho, os versos de D'Annunzio:

"Voi che passate, voi sieté l'Eccelsa. E passate così, per vie terrene! Chi osa? Chi vi prende? Chi vi tiene? Sieté come un'a spada senza l'elsa, pura e lucente, e non brandita [ma!..."

Creaturinha leve... inda mesmo que se vá, não sae do Recife: fica a vibrar no coração de toda gente que lhe tem visto a silhueta de graça estonteante pela Rua Nova...

Creaturinha leve... bandeirinha em que palpita, num fremito de astros que se locassem, todos os symbolos da alegria e da felicidade...

...felicidade e alegria, graça e formosura que só as comprehendem os homens de espirito...

Creaturinha leve... sonho oriental...

LUIS MARIALVA.

ESTA' PROVADO QUE A

CONFETARIA

((BIJOU))

é o ponto escolhido pela melhor sociedade recifense.

Cas. de primeira ordem com esmerado serviço de chá e gelados.

ALMEIDA BASTOS & C.

Rua Barão da Victoria

As nossas historias muito leves

Uma vez.

...Era o nosso telephone.
O nosso telephone — um, sete, quatro, tres.

Um dia.

...Era o teu lenço alvo, de gaze.
Esse lenço de gaze alva como o dia.
Que bordavas com tuas mãos longuissimas
Como o narciso, e claras como a perola.
Entre fios finissimos
De seda beije...

...O nosso telephone e o lencinho
De seda e gaze e seda-arminho.

...E dos longos fios agudos
Como fios de seda e de metal.
Ouvi a tua voz de gaze e de crystal
E de velludo.

Para a minha alma quieta...

...E dos finos longos fios
De seda e beije, do teu lenço, inquieta.
Era a caricia dos teus dedos macios.
Para tecer numa gaze assim, taful.
O teu nome e uma rosa, em bizzarria azul...

...O nosso telephone e o lencinho
De seda e gaze e seda-arminho.

Dentro do teu lencinho.

Ficou a gaze toda azul, toda carinho
Do teu nome — quasi o nome de uma flôr.
De uma linda flôr!

E no meu coração.

Tecido pelos longos fios de metal.
E pela tua voz transparente, de crystal.

Ficou-me, como a rosa em floração.
Teu nome leve e lindo, oh meu unico amôr!

D I D I E R F I L H O

Conde Pereira Carneiro

A bordo do paquete *Andes* chegou do Rio de Janeiro, quinta-feira, o illustre conde Ernesto Pereira Carneiro, um dos nomes mais em destaque no meio social e commercial do paiz.

O distincto pernambucano que é tambem director proprietario do *Jornal do Brasil*, foi aqui recebido por numerosos amigos e admiradores, inclusive pelo representante do sr. dr. Governador do Estado, em nome de s. exc.

Amigos do conde Pereira Carneiro, tendo a frente os srs. urs. Annibal Fernandes, Arsenio Tavares e Ulysses Pernambucano promovem para dia que será opportunamente annuciado um banquete em homenagem ao grande pernambucano.

Apresentamos ao sr. conde Pereira Carneiro, os nossos melhores votos de boas vindas.

DR. SOLIDONIO LEITE — De bordo do transatlantico *Andes*, desembarcou quinta-feira, nesta capital o illustre sr. dr. Solidonio Leite, leader da bancada pernambucana na Camara federal.

No desembarque de s. s. que foi concorrido fez-se representar o exmo. sr. dr. Sergio Loreto, governador do Estado.

Dr. Estacio Coimbra, vice-presidente da Republica e politico em evidencia neste Estado foi passageiro do paquete *Andes*, quinta-feira, chegada do Rio de Janeiro.

Ao desembarque do illustre homem publico compareceram figuras salientes em nosso meio politico social inclusive o representante do exmo. sr. dr. governador do Estado.



Dr. Leovigildo Junior, delicioso poeta do "Jazz-Band", cuja primeira edição está quasi esgotada e de cuja segunda edição já ha negocio com uma de nossas mais conceituadas empresas editoras.

O successo do "Jazz-Band" vem provar que a arte do Léo vale bem o quanto nós temos proclamado por muitas vezes.

Theatro do Parque

A Companhia Pinto Filho, que o sr. José Loureiro, enviou para o Theatro da rua do Hospicio, agora sob sua direcção, estreou-se na ultima terça-feira e diga-se, sem favor,

com um successo que francamente excedeu a expectativa geral.

Dizemos que excedeu a expectativa geral, porque o publico não esperava, dada as difficuldades que os emprezarios luctam para obter artistas que queiram fazer a praça do norte, um conjunto tão homogeneo como o que agora nos visita.

Poucos artistas é verdade, sem corpo coral, mas todos a principiar pelo sr. Pinto Filho, com o manifesto desejo de agradar.

Deante disto e ajudados pela revista de estrêa Você não me disse nada... apimentada ás vezes, mas de muito chiste, o espectáculo correu com sympathias da platêa que não regateou applausos á varios artistas muito especialmente ás sras. Marisca, Rosa Sandrini, Leticia Flora e os srs. Pinto Filho e Dias.

A casa estava quasi repleta, podendo-se assim auspiciar de muito exito a temporada que se iniciou esta semana.

Em nossa redacção esteve, em visita a apreciada actriz sra. Leticia Flora, pernambucana, que faz parte do elenco.

Veio ella trazer-nos os seus cumprimentos.

A sra. Leticia Flora tem trabalhado em varios theatros do Rio de Janeiro com franco successo.

Somos agradecidos á fineza da intelligente actriz conterranea.

Mlle. supõe, talvez, que ninguem tivesse visto aquelle seu gesto de levandade paseiando a sós com o conhecido bacharel.

Puro engano. *Parade tem olhos e matto tem ouvidos*. Dahi a nota que nos enviam e que aqui, graphâmos, com a devida reserva, não ter transposto mais do que os limites, da nossa justa extranheza.

TELEPHONEMA



Os jornaes noticiaram com assombro o apparecimento de um formidavel tubarão nas praias de Olinda, a fazer quasi duas victimas e a trazer em sobresalto os veranistas da barulhenta praia cosmopolita.

— Uma tubarão! Cosa horrivel! Um pavorrrr!... gritavam os estrangeiros.

No entretanto, Setubal, a formosa e pacata filha de Boa-Viagem teve tambem o seu tubarão e os jornaes nada disseram. Eu porém, quero consagrar aqui uma descripção minuciosa deste acontecimento.

Ella: com o sóe acontecer em todas as praias, depois do banho dos patrões, realiza-se o das creadas e creancinhas.

No Setubal assim acontecia. De uma feita porém, começou a apparecer um terrivel peixe, ora fisingando uma creadinha na bochecha da perna, ora arranhando uma creancinha. O Zé, o interessante e louro caçula do coronel Affonso, quasi fica sem o necessario. O outro: o Eddy defendeu-se com seus amigos: Antonio Silvino, Lampeão e Mané da rede.

— Um tubarão! Era preciso físgalo. E o assumpto unico, exclusivo no logar, era a presença do terrivel cetaceo; e, pois, ninguem cuidava senão em tomar parte, de qualquer modo, na pesca do bicho".

Desse desejo estava penetrado o ambiente.

— Com um gerimu'zinho cozido pegar-se-á facilmente, dizia "seu" Vasconcellos.

— Seja como fór, adiantára o coronel Affonso, ministro da guerra, e accrescentando:

— A' dynamite... A tarde trarei toda a dynamite do Lundgren, e ficando nas pontas dos pés:

— Zás!... Pum!... Pum!...
— Apoiado! apoiadissimo, gritava o coronel Mattos

E assim, mil idéas se puzeram em pratica, afim de que não houvesse uma pessoa sequer sem tomar o seu quinhão, na grande pescaria do dia seguinte.

Chegou-se até a determinar a distribuição da carne do "bruto", como no tempo dos romanos. O maior quinhão seria do dr. J. Lemos que teria visitas em casa.

Vencida enfim, a idéa da dynamite pelo dr. Cicero, começaram então, as prohibições, as promessas, os pedidos, dado o perigo de vida dos que se iam arriscar. Houve mesmo lagrimas e supplicas.

— O Biro não irá por consideração nenhuma, dizia o Zezinho e accrescentava:

— Tenho um forte pistolão para o dr. Cicero.

O Coronel Mattos já o frio do paludismo, não o permitia ir; iria em seu logar o Romulo, se não estivesse dormindo. Dr. J. Lemos sumira-se.

Somente o dr. Cicero e "seu" Vasconcellos contractaram a jangada do "china" e o dr. Julinho prevenido a não realização da mesma, tirava partido:

— Eu jogarei as bombas; tarefa mais perigosa da cousa.

A tarde chegára e com ella o coronel Affonso, do Recife.

— As bombas?

— Não as pude trazer. O meu auto-lata de Recife a Setubal dá quinze encontrões, duas derrubadas, duas duzias de derrapagens, de modo

DR. MARIO DOMINGUES — A bordo do paquete *Santarem* chegou do Rio, na ultima quarta-feira, o illustre sr. dr. Mario Domingues, representante deste Estado, na Camara federal.

S. s. teve concorrido desembarque.

A conhecida e conceituada revista "O Norte", que se publica no Rio de Janeiro, vem de transcrever, na integra, a plaquette "A Arte Moderna", do nosso confrade dr. Joaquim Inojosa.

O trabalho do intellectual conterraneo, que tanta repercussão teve em varios Estados do paiz, repercutirá, dest'arte, no Brasil inteiro.

Constitue tal deferencia um moti-

vo de vivo jubilo para o autor d'"Arte Moderna".

Vão tendo a maior accitação em nosso meio, os productos da acreditada *Perfumaria Carony*, desta cidade os quaes, pela sua excellente qualidade, têm logrado um grande successo.

De magnifica embalagem e optimo acabamento, os perfumes *Carony* rivalisam com os melhores de procedencia estrangeira.

Em transitio por este porto deus nos o prazer de sua visita o estimavel sr. Jorge Chalitha, activo representante da firma Silva Mascarenhas & Cia., do Rio de Janeiro.

O sr. Jorge Chalitha viaja em propaganda dos conhecidos Biscuitos *Aymoré*.

Somos gratos a sua attenção.

Na manhã seguinte, banhavam-se divertidamente, com as terriveis caldos e mergulhos, na seductora praia, o coronel capitalista Zezinho e os drs. Cicero e Julinho, quando o tubarão não respeitando as qualidades do moço, atirou-se á barriga do Zezinho.

— Ui!... Um elephante! Dois! Tres!

Cabiram-lhe os tres rapazes em cima.

— A' unha! á unha!... gritavam os que da praia assistiam a titanica e medonha lucta... a lucta recrudescia.

— O tubarão! — o tubarão! não havia porém, o cheiro de melancia denunciador da aproximação dos terriveis cetaceos. A lucta augmentava ainda. O povo torcia com todas as forças, quando um dos luctadores arrancando as barbatanas do inimigo, ergue-as fóra d'agua!... "Oh! engano da peste!... não eram barbatanas: eram calções!... e os outros dois luctadores aproveitando o emsorcimento do "bruto", enrolaram-no no roupão do dr. Cicero, na falta da tarrafa, empurrando-o para a arria: — era o dr. J. Lemos!!!

A praia transformara-se ella inteira, num phantastico scenario de apothese.



A Porta do Leça



CONJ. XXX.

IMITAÇÃO INFELIZ.

Um dos nossos "encantadores" mais em voga que o leitor conhece por inúmeras referencias nesta revista e que tem sido o "atrapalho" de muita melindrosa chic da cidade, foi, certa vez, como toda gente boa, á sua villegiatura á rubicunda Europa de "após-guerra".

Preocupado como viveu, aqui, na cidade, com os assumptos de moda feminina, ao ponto de ser tido como um dos mais entendidos, o nosso delicado mocinho esqueceu de aprender, antes, as linguas dos paizes por onde quizesse viajar.

Desse modo, só encontrou um recurso para se desembaraçar de situações vexatorias a que o forçava sua ignorancia em assumptos de linguas... estrangeiras, e de logo o pôz em pratica, tal como fazia a excellente e admiravel tia do immortal Fradique Mendes, nos hotéis de Londres, Berlin, Paris, Moscow, etc.

Foi assim que, desejando, de uma feita, saborear uns deliciosos ovos das gallinhas de Turim, na Italia, fez como a veneranda tia do Fradique: agachou-se sobre o tapete, imitou com precisão uma gallinha no chéu e cantou como a respeitabilissima esposa do gallo, para que o creado do hotel, empertigado e solenne, comprehendesse o seu desejo.

Qual não foi, porém, a sua surpresa, quando o creado o advertiu, em bom portuguez:

—Perdão, meu senhor. Eu sabia que gallo cantava de gallinha, mas que tambem punha ovos, eu não sabia, não!

SO' ??...

Alberto Collares é um dos nossos desportistas mais queridos, cujo nome esteve em grande relêvo quando do ultimo campeonato brasileiro de foot-ball.

Apezar de sua idade já um tanto entrada em annos, o Collares faz questão de ser joven ainda que contra todas as exigencias do vocabulo, previsto, para effeitos legais, nos estudos das sciencias juridicas.

Outro dia, quando o Collares se approximoa, sorridente e expansivo,



Reportagens & Indiscreções

olhando o mundo através de umas vidraças negras, alguém lembrou-se de indagar, entre curioso e perfido:

—Quantos annos tem você, Collares?

Collares sorriu, olhou de lado o interlocutor e respondeu:

—33, apenas.

O Leça ouvindo-o, perfido como sempre, atthidindo aos serviços que o sympathico desportista prestara ao nosso exercito, indagou:

—De praça?

O Collares não respondeu, mas parece que não gostou.

CAMBIO ALTO

Viaja sempre no bond de Casa Amarella, onde parece residir, uma respeitabilissima cidadã que se dá ao desporto rendoso de "morder"—o leitor deve conhecer o termo e talvez, até os seus effeitos—ao visinho do banco em que viaja. Para isso havia uma tabella certa. Depois da classica historia que a "morderora" trazia sempre engatilhada, a victima já sabia que tinha de puxar uma pratinha ou uma pellea de 23000 e "passal-a", com saudades e tudo, para a bolça da illustre e indesejavel visinha.

Como já está no dominio publico, o dr. Leovigildo Junior, jornalista, poeta, advogado, homem de letras em todas as accepções da expressão e figura de evidente relêvo em todos os círculos elegante e financel-

ros da cidade, foi, por mercê de Deus e de sua boa estrella, agraciado com a gra-cruz de sessenta e oito contos de réis da legião do Villa-Nova, o que lhe valeu sinceros parabens de todos os seus collegas e admiradores.

Outro dia o dr. Leovigildo foi passear a sua elegancia num bond de Casa Amarella, a dar-lhe os bons ares de lá, quando a tal cidadã dos dentes afiados abordou-o:

—Dr. tenha pena de mim...

O Leão interrompeu-a:

—Já sei. Você quer os dois mil réis, não é?

Ella teve um sorriso e, como lhe soubesse a ventura, replicou:

—Não, dr. De vsmicê eu quero é dez mil réis...

BEZERRO DE OURO.

O joven advogado, poeta, chronista e figura de sociedade está de paixão por alguém que procura sempre expressões originaes, com um tanto sabôr artistico.

Esta sua paixão levou-o a fazer versos, a redigir chronicas e a pensar em escrever um livro moderno, cheio de arte e de emoção, muito futurista, pouco banal.

Outro dia, porém, a despeito de toda a exuberancia desse amor, o joven advogado appareceu triste, carancudo, sem enthusiasmo sem nada. E só ao ser interpellado por um seu grande amigo intimo, foi que declarou:

—Imagine que a doce creatura que eu amo e a quem pretendo ligar a minha vida, por todos os laços, chamou-me, hontem, o seu "bezerro de ouro"!...

O outro tentou acalmal-o:

—Que tem isso, homem de Deus, o bezerro de ouro foi um symbolo, foi o deus de uma religião.

Ella sorriu, amargamente:

—Eu sei que é um symbolo, mas penso tambem que se eu, nessa idade, nos primeiros passos de minha paixão, já seu um "bezerro", tremo ao imaginar o que serel depois de velho...

E deixou-se estar, triste, acabrunhado, o rapaz.

DR. A. de S.

Do flirt, do footing,

MINHA MELHOR AMANTE:
A RUA

I

Entre as amantes que tive
dês que te vi toda nua,
nenhuma ha que me captive
como a Rua.

II

As mulheres já possuidas
não me deixaram saudade.
São fôlhas sêccas... perdidas...
Saciidade!

Por um minuto de gôso
soffri um seculo. Agora,
não sou aquelle amorofo...
Passa fóra!

Das femininas caricias
sempre escravo, por instincto
ando a colher as delicias...
Minto! minto!

Em horas vis de hysterismos
(Carne, quem é que não te ama?)
amei mulheres-abyzimos:
febre e ilamma!

Muitas dollas, esqueci-as.
Outras me são pesado...
Varias possui frias, frias
como gelo...

Uma houve, até, que me trouxe
a depravação mais crúa!
(Mas... onde carne tão doce
como a sua?)



Entretanto, se te arranha
do Vicio a garra felina,
me cança a tua artimanha
feminina.

Entregas-me o corpo lasso
e fria, me deixas logo.
Mas teu beijo e teu abraço
são de fogo!

Por isso, entre amantes leucas
que tenho (sem que as possuía)
muito poucas, muito poucas
como a Rua!

III

Amo-a. A Rua é uma estouvada
nos seus caprichos diversos.
Dá-me tudo... e não quer nada...
So quer versos!

Quando me vê langua e afflita
põe-se a estoihar mal-me-queres
Finge assim: copia e imita
as mulheres.

Não sei porque Dona Feia
passou por mim. Que azedume!
Pois a Rua ficou chela
de ciúme.

E, sem compaixão nem dó,
gritou raivosa e ferina:
— Bota pé e tira pé.
Vitalina!

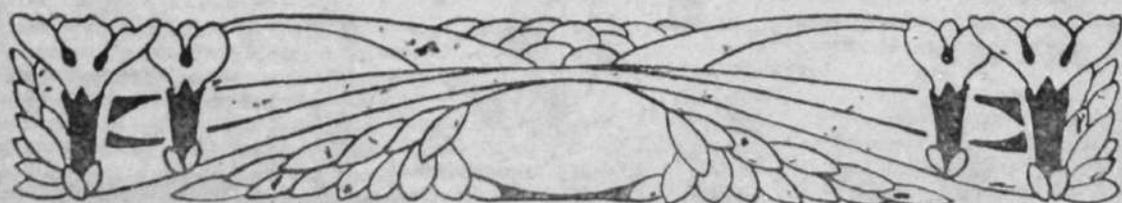
E Dona Feia, coitada!
sem sair do *carro*
nem ficou encabulada...
Bota pé...

Por tardes tristes de inverno
ou horas de sol a pino
a Rua é um symbolo: é o Eterno
Feminino...

Se, por acaso, me encontra
à noite, com os de meu gremio,
ralla, chama-me bilcetra
e bohemio...

IV

Só ella, porém, me inspira
e aos meus versos insinua
tanta paixão de mentira...
— Por isso é que eu amo a Rua.



da Rua Nova

FLOR DE ALEGRIA. FLOR DE MYSTERIO
SENSUAL...

Aureos cabelos que o Sol redoura,
olhos de amendoa, semblante alacre,
cama que exsurge na Tarde loira
sorrindo, os labios da cor do lacre.

Passa. Vem outras... (Que Vida a minha:
olhar mulheres pelas calçadas!)
Passam... Aquella vai tão sóbria...
E estas, flirteuses... tão desotadas...

O seu prestigio nenhuma o abate:
inspiradora de mil desejos,
em sua bocca rubra, escarlata,
grita a volupia de infintos beijos.

Por sob a gaze da rosea blusa
— pombas feridas — tremem-lhe os seios,
num alvoroço de quem se accusa
carnaes loucuras, doidos anseios...

Sigo-a com os olhos, sorrindo, á tôa.
Aonde vai ella (quem o presume?!)
com aquelles olhos de pomba e leão,
e ardente, e leve como um perfume?

Gloria de bistro e Crème Simon,
rouge nos labios de flor sensual,
lá se vai ella... flor do Bom Tom,
indefinivel, artificial...

MUSA LOIRA, FLOR LEVIANA...

Musa loira, Musa loira,
quanta mentira a Esperança
nos teus olhos enthesoira!

Se o meu Amôr não te alcança
por que fugges que me e peras
e depois, tomas a livança

ris das palavras sinceras
que te digo e que te escrevo
sem vislumbre de chimeras?

Pois, não és meu todo enlevo?
Por que foges, sem detença,
ô meu quattrifoleo trêvo?

Ai! Por que ironia immensa
me pedes versos e versos
e és, após, a Indifferença?

Tristes destinos diversos!
Meus olhos cheios de queixas
e os teus — na alegria immerços!

Olhos alegres de geishas!
Traçoeiros, proccantes,
claros, da cor das ameixas!

Mal que os ameí por instantes
perdi-me! E' tarde? Bem vê!:
Teus olhos têm mil amantes...

Sorris aos mil de uma vez!...
Mas... sorris por phantasia...
E' o teu feitio, talvez!

Has-de saber, algum dia
quanto vale o ser leviana,
Flôr de volupia e hysteria!

Depois não rirás, magana,
de quem tanto a Dôr desdoira.

Ai! que valdade te engana,
Musa loira! Musa loira!...

J O Ã O — D A — R U A — N O V A



O poema das pallidas das costureirinhas

Oh! as pallidas costureirinhas...

Repara: 6 1/2 da manhã...
Hora das andorinhas...
E ellas vêm vindo, como as andorinhas,
leves e alegres...
Que alegria são
a das humildes costureirinhas!

Vêm para os *ateliers*; vêm para o ganha-pão,
para a cancela que as faz tão magrinhas,
Comtudo, que jovialidade!
que alacridade
a das costureirinhas,
que trazem George Ohnet bem junto ao Coração!

Oh! as costureirinhas da Cidade!
Oh! as românticas costureirinhas!

"Paulo e Virginia", "A Rosa do Adro", "O moço loiro",
"A vizinha do poeta", "Iracema" e que taes
são. litteralmente, o seu theatro
de sentimentaes...

Oh! que prazer para as costureirinhas:
um romance cruél com espadas e princezas,
pagens mortos do Amor, virgens de Amor doentinhas,
serenatas ao Luar, idyllios nas devezas...

E de volta, á tarde,
no bond, é quasi sempre o que se vê:
alheia a tudo mais, cada uma dellas lê:
esta, Eschich; Murger, essa; aquella, Ohnet,
enquanto em seu olhar bóia uma lagrima e arde...

Depois, os seus amôres de arrabalde...
Cada uma dellas sonha um Príncipe Feliz
como aquelle do conto de Oscar Wille...
Aquelle Príncipe Feliz — tão infeliz!

Cada uma dellas sonha um Príncipe... Entretanto,
seus namorados nem são príncipes... nem poetas...
Ai! Que o Destino máu nunca lhes turva o encanto,
a poesia do Amor nessas almas inquietas!

E lá se vão a amar por entre Jasmineiros
em flor...

E as velhas Mães, complascentes sorrindo,
abençoam o idyllio, o tempo doce e lindo...
Luar... Beijos de Amor: primeiros, derradeiros...

Oh! as pallidas costureirinhas...
Oh! as românticas costureirinhas da Cidade!
Andorinhas da Suave Blasão, andorinhas
ornamentaes das brandas mach'sinhas
da Cathedral de minha Noctidade.

(AUSTRO-COSTA)

Hermes Fontes

Destinguí-nos, no sabbado ultimo,
com a sua visita, o illustre intelle-
tual sr. Hermes Fontes, nome de
incontestable fulgor nos meios intelle-
ctuaes do paiz.

Hermes Fontes, o scintillante autor
d'As *Apotheoses*, demorou-se em
agradavel palestra, nesta redacção,
sobre assumpto varios, tendo pala-
vras que muito nos sensibilizaram
pelo triumpho que *A Pilleria* vem
logrando obter em nosso meio.

O apreciado poeta tomou passagem
no domingo, para Sergipe, no *Aj-
fonso Penna* e onde seus parentes,
amigos e intellectuaes o receberão
com grandes festas.

Somos penhorados as gentilezas do
conhecido e apreciado homem de
letras.



A exma. sra. d. Sant'Anna d'A
Luz e a graciosa pequena Julieta
Amara!

— Maria?

— Sim. Chamo-me Maria.

— Que lindo nome! Sempre o achei
magnifico... sobretudo para mulher.

OPTIMISTA

A vizinha á outra — O nosso se-
nhorão é o homem mais optimista do
mundo. Imagine que elle vem, to-
dos os sabbados, bater á nossa por-
ta, certo de que vaé receber o alu-
guel...

— Doutor, passo mal do estomago.
Que devo fazer?

— Coma hervas, meu caro amigo,
coma hervas... Veja como os caval-
los, que só comem hervas, passam
bem do estomago...

GRANDE EXPOSIÇÃO

≡ DE ≡

Tapetes de Beiriz PORTUGUEZES

Carpettes grandes em estylo Imperio,
Orientaes, Arabes, D. João V,
Luis XV, ovaes, redondos — Passa-
deiras, cortinas, almofadas, etc.

**Tudo feito a mão com as mais lindas côres
e perfeição de acabamento**

No salão do Gabinete Portuguez de Leitura

RUA DO IMPERADOR

Carnaval! —::— Carnaval!

Auspiciando-se, como se sabe, de grande brilho o carnaval de 1925, entre nós, é de prever que o nosso certamente desperte o maior interesse no meio dos nossos foliões, no meio daquelles que se entregam, com a mais louca alegria, aos prazeres de

Qual o Bloco Carnavalesco mais sympathizado?

Para isto inserimos semanalmente dois coupons que os leitores poderão cortar e nos enviar em envelope fechado até ás quartas-feiras de cada semana com o nome do bloco ou clubs que corresponderem á sua opinião e á nossa interrogação.

Aos victoriosos conferiremos lindos premios.

Resultado verificado quarta-feira ultima com a remessa de votos o que demonstra o interesse que já está depertando este nosso concurso annual.

QUAL O CLUB CARNAVALESCO MAIS APRECIDO?

Dragões de Momo 27
Club 9 1/2 do Arrayal 14
Vassourinhas 10

QUAL O BLOCO CARNAVALESCO MAIS SYMPATHISADO

Votos
Bloco Apois, fum! 31
Bloco das Flores 15

Qual o Club Carnavalesco mais apreciado?

Coselhos praticos

Faz-se tinta branca para escrever sobre cartões ou papel preto, da seguinte forma: Escolhem-se cascas de ovo bem branquinhas, soceam-se até pulverizalas, misturam-se com agua e deixam-se em vasilha para repousar; depois, decanta-se o pó que fica no fundo e deixa-se secar ao sol. Toma-se então gomma de ammoniaco, que se dissolve durante uma noite em acido acético, passa-se esta solução por um lenço fino e junta-se-lhe o pó de cascas de ovo, formando-se uma tinta branca e brilhante, que se sobresahe admiravelmente sobre o papel preto.

E' muito frequente apparecerem furos nas "bouillotes" ou saccoes de borracha para agua quente. Para tapal-os, limpa-se primeiro o logar em que estão com petroleo e cobre-se em seguida com gomma de vulcanizar com um pouco de colla; depois comprime-se com um ferro quente até que este esfrie. A gomma adhere perfeitamente ao orificio, tapando-o.

A agua em que forem fervidas as cebolas serve para limpar objectos pintados de branco, dando-lhes um brilho agradável e removendo todo o sujo.

Gravam-se facilmente desenhos ou palavras sobre os ovos usando-se o seguinte processo: escreva-se aquilo que se quizer sobre a casca do ovo, com cêra, verniz ou outra substancia qualquer que seja graxosa; depois mergulhe-se o ovo dentro de um acido qualquer, tal como o vinagre, por exemplo, e deixe-se ficar durante duas a tres horas. O acido gasta as partes não protegidas pela

cêra e deixa aquellas em que ella se encontra em relevo.

Quando as jabellas têm difficuldade em ser abertas, esfregue-se, nos trincos e dobradiças, sabão e elles correrão direito.

Reformando o rosto de uma mulher — (Do (Household Friend))— Qualquer mulher que não esteja contente com a sua tez, pôde reformal-a e ter uma nova.

O pequeno véo amortecido da epiderme velha é um estorvo e deve ser tirado para fazer desaparecer a pelle vigorosa e nova que se esconde debaixo, deixando-a respirar.

Ha um remedio velho caseiro, muito suave que pôde fazer esse trabalho. Compra-se pure mercolized wax (cêra pura mercolized) numa pharmacia e applica-se antes de deitar-se, como se fôra cold cream e pela manhã lava-se o rosto.

A pure mercolized wax (cêra mercolized) absorve toda a pelle morta, deixando a cutis saudavel e formosa e tão fresca como si fôra a cutis de uma menina.

Naturalmente, desapareceu todas as imperfeições da epiderme, taes como: sardas, manchas, pallidez, queimaduras do sol etc., etc.

E' de uso muito agradável, real e economico.

O rosto tratado por esse processo immediatamente parece muitos annos mais joven.

Para conseguir-se agua fresca nas mornings ou jarros, ponha-se-lhes um panno molhado em agua com sal em volta; isso faz que a agua fique fria durante horas.

-- RISADAS --

—Não attendemos a reclamações.
—Muito bem! Neste caso, ficarei com os dez mil réis que me deu de mais...

—O trabalho deveria ser um prazer para ti, meu filho.
—E o é papae; mas a gente não deve abusar dos prazeres.

—Aposto como papae não sabe qual é a planta mais util ao homem.
—E qual é, então?
—A planta dos pés.

—Mas, que fizeste, rapaz?! Trazes um sapato amarello e o outro preto? — Só tem assim, patrão; o outro par que está lá dentro é igualzinho a este...

A futura sogra — O senhor é viuvo?
O candidato — Sim, senhora.
A futura sogra — E de que morreu sua esposa?
O candidato — Matei-a em legitima defesa da minha honra.

—Que devo fazer para emmagrecer?
—Arranje um emprego publico, uma esposa, filhos, e consignações em folha... Depois, venha contar-me o resultado.

—Esse homem que vês, é escriptor theatral, e o typo mais susceptivel que conheço. Chamam-n'o de aranha, no theatro.
—Aranha?! E por que?
—Porque elle está sempre pegando na mosca.

O MILAGRE DA GALLINHA

Conheci antanho, numa aldeia do Bocage, um santo parochio que fugia de toda a sensualidade, praticava a renuncia alegremente e só conhecia de alegrias as do sacrificio.

Cultivava em seu quintal arvores fructiferas, legumes e plantas medicinas. Mas, temendo até a beleza das flores, nelle não queria rosas nem jasmims.

Sua unica vaidade innocente consistia em alguns pés de resedá, cuja haste tortuosa, humildemente florida, não lhe attrahia o olhar quando lia o breviario entre os carteiros de couves, sob o céu azul de Deus.

O santo homem tão pouco desconfiava do seu resedá que, muitas vezes, ao passar, colhia um raminho e longamente o cheirava.

Tal planta que unicamente cresce. Um ramo cortado faz renascêrem quatro. E, com a ajuda do diabo, o resedá do cura chegou a co-

brir vasta area do quintal.

Transbordava para a aléa e puxava a batina do bom padre, que, distraido por essa planta louca, parava vinte vezes por hora, em vez de ler, cu de rezar.

Da primavera ao outomno, o presbyterio ficava embalsamado pelo resedá.

Vêde o que nos acontece e como somos frageis!

Ha razão em dizer-se que uma inclinação natural nos conduz ao peccado. O homem de Deus soubera preservar seus olhos mas deixára as narinas sem defesa e eis que por ellas o demonio o segurava.

Esse santo respirava agora o odôr do resedá com sensualidade e concupiscencia, isto é, com esse máu instincto que nos faz desejar o gozo dos bens materiaes e nos induz em todas as especies de tentações.

Sentia, desde então, com menos ardôr, o cheiro do céu e o perfume de

Maria. Sua santidade diminuia e talvez cahisse na languidez, sua alma se tornasse pouco e pouco semelhante a essas almas murchas que o céu repelle, si não recebesse prompto soccorro.

Outr'ora, na Thebaida, um anjo roubou a um eremita o copo de ouro pelo qual ainda o santo varão se prendia ás vaidades do mundo.

Similhante graça foi dispensada ao cura do Bocage.

Uma gallinha branca cavou tanto e tão bem a terra em redor do pé de resedá que este acabou por morrer.

Ignora-se de onde viéra essa ave. Cá por mim quero que o anjo que furtou no deserto a taça do ermitão se transformou em gallinha branca, a fim de destruir o obstaculo que impedía ao bom padre o caminho da perfeição.

ANATOLE FRANCE.

Um professor, lisonjeado e vaidoso, dizia aos seus alumnos:

—Si pensaes ter tanto talento quanto eu, sois uns animaes.

O menino, para o amigo — E tua familia sabe que eu vou jantar lá contigo?

—Ora se sabe! Pois, si levei uma hora discutindo por causa disso!

Que noticias tem você de seu tio? —Gravissimas...

—Então, elle recahiu?

Pelo contrario: está quasi restabelecido.

Calçados de alto gosto

Verdadeiras novidades

CREAÇÕES NOVAS

Sapataria Menandro

RUA NOVA, 171

QUEBRA

CACHOLA



TORNEIO DE PASCHOA

1º PREMIO — Ao charadista que decifrar maior numero de trabalhos publicados, uma obra litteraria no valor de 15\$000.

2º PREMIO — Ao charadista que decifrar um numero de trabalhos immediatamente inferior, uma obra litteraria no valor de 10\$000.

3º PREMIO — Ao charadista que fôr classificado em 3º lugar, uma obra litteraria no valor de 5\$000.

NOVISSIMAS

1) Perfeitamente satisfeito, o successor de Calvino guarda com cuidado este insecto. 1-2.

2) A pelle do esquilo, disse-me Antonieta, tem que ser queimada na lamparina. 1 1|2-1|2 1.

3) O que a freira nos offerece, é uma ninharla. 2-1.

4) Quem não vive sob a protecção de algum partido, anda sempre vacillante. 2-2.

5) Level a missiva na cidade, e voltei com o pergaminho. 2-2.

6) Mulher, fructo e arbusto. 3-2.

ELECTRICAS

7) A heroina de Beauvais, divorciou-se do geometra francez. 3.

8) Para esta villa, partiu a embarcação. 3.

BIFRONTES

9) A raposa matou o cordeiro. 2.

10) Quadrupede e ave! 2.

K. Bo. 70.

MEPHISTOPHELICA

11) No mar, vi um roedor comendo folhas da arvore. 3.

Lony Galhardo.

SYNCOPADAS

12) Este peixe vale um peso de ouro. 3-2.

13) O mamifero bebe no vaso. 3-2.

METAGRAMMAS

14) Foi necessario accender o archote, para encontrar o preguiinho. 5-2.

15) O peixe comeu o bago d'uva. [4-2.

JUSTIFICAÇÕES PARA A 4ª APURAÇÃO PARCIAL

Minerva justificou *Panda-Vanda* para a charada 189, *Rala-Fala* para a charada 222, e *Alvor-Alvar* para a charada 223.

Assim sendo, na lista da dita apuração, em lugar de 33 pontos, leia-se 36 pontos para todos os effectos.

Os demais charadistas não justificaram.

5ª APURAÇÃO PARCIAL

Terminou hontem o prazo para a entrega das listas de soluções desta Apuração e dos trabalhos "Fôra do Torneio".

TORNEIO DE PASCHOA

Iniciamos hoje o Torneio com o titulo acima. O Regulamento continúa o mesmo, com a modificação apenas de não adoptarmos Apurações Parciaes.

As listas de soluções serão enviadas de uma só vez no termino do Torneio.

CORRESPONDENCIA

Recebemos de *Minerva* e *Miroma*.

RECADOS

Onidranreb — Não equivale a uma onça. 16 delles, bem! Tenha mais cuidado!

Chrysa^{da}Alva — A collega disse que variava a 2ª lettra, e entretanto pôz no masculino e no feminino. Sendo assim, a variante era a ultima! Por esta vez concertei, mas por outra a cêsta está "boquaberta"!

Minerva — Satisfarei o seu pedido quanto a dedicatória. Trabalhe, para "arrastar" o presente Torneio!...

Miroma — Já estou de posse das soluções conseguidas pelo collega nos numeros 168, 169 e 171, correspondendo na quinta Apuração Parcial. No proximo numero será proclamado o resultado. Retribuo os seus votos de Boas-Festas, e Felicidades no Anno-Santo de 1925. Ainda não appareci em sua residencia, á falta de tempo, compromettendo-me, todavia, a fazel-o na primeira oportunidade.

Claudia Maranhão e *Lucio d'Oliveira* — Providenciem afim de seus premios chegarem ás minhas mãos.

P. Z. Ta — Faça o mesmo e eleja um juiz para o seu premio.

BATELAO



Neste edificio é onde se fabrica a melhor Cerveja do
— BRASIL —

Viriato & Villa-Chan

Os unicos no norte do Brasil que recebem
cerca de 90.000 fardos de xarque por anno.

Grandes vendedores de estiva em grosso,
sal de Macau grosso e triturado e o conhecido sal
para mesa "NEVADO"

Rua Pedro Affonso, 6 a 20

Recife—Pernambuco

Para o Trabalho

Peça V. S. para vêr as nossas
Referencias "ARCTICO"

14518	— Sapato Camouflage amarello e branco	48\$000
13811	— Sapato em bufallo branco	48\$000
14090	— " amarello reforçado.	45\$000
13646	— " chocolate	40\$000
14089	— " amarello	38\$000
13989	— " preto	35\$000

Preços unicos

Casa Excelsior

LIVRAMENTO 53

PHONE 2568